

OS PROGRAMAS FEDERAIS DA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O CENSO ESCOLAR E A PROVA BRASIL

Cláudia Maria Mendes Martins

Faculdades Integradas de Patos

claudia.mendes.17@hotmail.com

Josefa Christiane Mendes Martins

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

christianemendes-mv@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a relevância dos programas de avaliação escolar do Governo Federal como o Censo escolar e a Prova Brasil. Para esse fazer nos respaldamos nos construtos teóricos de Perrenoud e Thurler (2002), Haydt (2004), Luckesi (2003) e nos documentos do Portal do Educacenso e da Prova Brasil. Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica com base nos objetivos dos programas supracitados que considera a avaliação como instrumento de medir a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nesse sentido, a avaliação deve estar voltada para a reflexão das práticas de ensino-aprendizagem escolar, considerando a escola como um lugar de construção do conhecimento. Assim, os referidos programas fazem uso das informações obtidas no processo avaliativo para tentar compreender como estão sendo desenvolvidas nos alunos a aquisição dos conhecimentos inerentes as habilidades lingüísticas. A utilização das informações adquiridas no processo avaliativo significa tabular, decodificar, interpretar e utilizar os resultados obtidos ao final desse processo, oportunizando a transformação da avaliação em momentos de compreensão das dificuldades dos alunos e no oferecimento de novas oportunidades de aquisição do conhecimento. Esses resultados obtidos pelo Censo Escolar e pela Prova Brasil devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo, assim, uma função educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Programas federais, Avaliação, Censo escolar, Prova Brasil.

1 – INTRODUÇÃO

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. Como prática formalmente organizada e sistematizada, a avaliação no contexto escolar realiza-se segundo objetivos escolares que refletem valores e normas sociais. Segundo Haydt (2004, p. 07) a avaliação “faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino”.

No entanto, em qualquer nível de ensino em que ocorra, a avaliação não existe e não opera por si mesma, ela está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico e é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino. Dessa forma Haydt (2004, p. 07) afirma que

Ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis, duas faces da mesma moeda. Nesse sentido, pode-se dizer que o rendimento do aluno é uma espécie de espelho do trabalho desenvolvido em classe. [...]

Essa ideia de que avaliar o processo de ensino-aprendizagem não é uma atividade neutra ou destituída de intencionalidade nos faz compreender que há um estatuto político e epistemológico que dá suporte a esse processo de ensinar e de aprender que acontece na prática pedagógica na qual a avaliação se inscreve.

Nessa perspectiva, essa proposta de trabalho apresentará a relevância dos programas de avaliação escolar do Governo Federal como o Censo escolar e a Prova Brasil, e foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica com base nos objetivos dos programas supracitados que considera a avaliação como instrumento de medir a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Haydt (2004, p. 01) *apud* Ralph Tyler diz que “o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”.

Dessa forma a prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos. Nesse sentido, procuraremos relacionar os resultados obtidos pelo Censo Escolar e pela Prova Brasil possibilitando servir para orientação da aprendizagem, cumprindo, assim, uma função educacional.

2 – OS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS MÉTODOS

A avaliação deve ser entendida como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas e requer que ela seja interpretada como um momento de observação de um processo dinâmico da construção do conhecimento. Segundo Haydt (2004, p. 11-12) “avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo”.

Dessa forma a avaliação é concebida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino e deve ser um conjunto de ações que tenha como objetivo o ajuste e a intervenção pedagógica. A LDB (1996), ao citar a avaliação escolar, determina que

[...] sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, V-a).

A avaliação é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o professor a ajustar seu fazer didático. Mas o fazer avaliativo e a maneira de vivenciá-lo não dependem exclusivamente da atitude do professor, são condicionados pela cultura institucional. Desenvolver uma nova postura avaliativa exige constantes mudanças na prática da avaliação e rompimento com a cultura da memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino.

Haydt (2004, p. 12) citando Bloom, Hastings e Madaus, apresenta as várias dimensões do conceito de avaliação que segundo esses autores, são consideradas didáticas e elucidativas. Segundo eles:

- A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino;
- A avaliação inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final;
- A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes [...]
- A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo de ensino-aprendizagem [...]

- [...] a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais.

Nessa perspectiva é fundamental que os objetivos do ensino sejam atentamente analisados e construídos pelo corpo docente da escola. As expectativas do que esperamos do aluno guiam os processos avaliativos e todas as práticas pedagógicas no interior da instituição. Precisamos saber exatamente por que estamos avaliando para poder decidir os instrumentos de avaliação a serem usados, bem como as formas de registro dos resultados.

2.1 O CENSO ESCOLAR

O Brasil precisa enfrentar nas próximas décadas, a melhoria das condições educacionais da população considerando-as como uma prioridade. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP):

Melhorar as condições educacionais implica aumentar a escolaridade; elevar os níveis de aprendizagem; ampliar e adequar a formação profissional considerando as exigências do mundo do trabalho; tornar o sistema educacional mais eficaz na capacidade de produzir concluintes em cada etapa de escolarização na idade própria; ampliar a oferta, sobretudo na educação infantil, no ensino médio, na educação profissional e no ensino superior. A prioridade da ação do Estado deve ser uma educação pública e para todos, que é gratuita para o beneficiário, mas paga pelo contribuinte.

Nessa perspectiva o Censo Escolar é uma pesquisa que tem por objetivo fazer um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no país, é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, em estreita articulação com as Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal, com a participação e colaboração das Secretarias Municipais de Educação e das escolas de educação básica de todo país. Haydt (2004, p. 12) *apud* Daniel Stufflebeam diz que “a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas”.

Dessa forma, as informações coletadas são classificadas em quatro grandes dimensões: as escolas, os alunos, os docentes; e as turmas. Para cada uma das dimensões são coletadas informações que buscam sua caracterização.

No que diz respeito às escolas as informações coletadas são sobre a Infraestrutura disponível, dependências existentes equipamentos eletrônicos e tecnológicos, etapas e modalidades de escolarização oferecidas; organização do ensino fundamental; localização, dependência administrativa, mantenedora e tipo de escola privada, escolas privadas conveniadas com o poder público, dentre outras. Em relação aos alunos as informações coletadas são sobre sexo, cor/raça, idade, etapa e modalidade de ensino que frequenta, nacionalidade, local de nascimento, turma que frequenta, utilização de transporte escolar, tipo de deficiência, dentre outras. Sobre os docentes as informações coletadas são sobre sexo, cor/raça, idade, escolaridade, etapa e modalidade de ensino de exercício, turma de exercício, disciplinas que ministra, nacionalidade, função que exerce, dentre outras. E no que diz respeito às turmas as informações coletadas são sobre tipo de turma, horários de início e de término, modalidade, etapa, disciplinas, dentre outras.

Os dados são coletados por meio de um sistema de acesso via Internet denominado Educacenso e ficam armazenados em um computador central nas dependências do Inep em Brasília. Os sistemas de ensino que possuem sistemas próprios de coleta podem migrar os dados para o banco de dados do Inep. O Educacenso é um sistema amigável, de fácil operação e com funcionalidades que permitem avaliar em tempo real a consistência das informações prestadas.

Para Haydt (2004, p. 12) *apud* Michael Scriven a avaliação é

uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que leve classificações comparativas ou numéricas [...]

Nessa perspectiva o Censo Escolar é realizado anualmente e o período de coleta é definido por portaria, e, nos últimos anos, o início da coleta tem sido a última quarta-feira do mês de maio, nomeada como o Dia Nacional do Censo Escolar. Essa data de referência foi escolhida para se adequar ao calendário escolar de um país com a grandeza e a diversidade do Brasil. Para identificar a situação de rendimento escolar dos alunos informados ao Censo Escolar, é feita uma segunda coleta, também com período definido por portaria, que, em geral, ocorre no início do ano seguinte à coleta da primeira etapa. Nessa coleta, as escolas informam se o aluno foi aprovado, reprovado ou deixou de frequentar a escola.

Segundo o INEP:

O Censo Escolar embasa os gestores públicos na construção de políticas públicas fundamentadas em diagnóstico a partir das estatísticas traduzidas por indicadores, modelos explicativos, modelos preditivos e, até mesmo, por estatísticas descritivas mais simples, mas, não menos importantes. Soma-se a isso, a possibilidade de o cidadão comum, de o pesquisador, a imprensa, o legislativo e os órgãos de controle terem ferramentas para acompanhar a ação do Poder Público, condição necessária para consolidação de um Estado democrático.

Nessa perspectiva o Censo é uma pesquisa realizada junto aos estabelecimentos de ensino, para levantamento de dados e informações relativas à educação básica, objetivando subsidiar a elaboração de análises, diagnósticos, planejamento do sistema educacional do país e a definição e monitoramento das políticas públicas que promovam um ensino de qualidade para todos os brasileiros. Com essas informações, o MEC gerencia programas como o Fundeb, a Alimentação Escolar, a distribuição de Livros Didáticos, o Dinheiro Direto na Escola, o Mais Educação, o PDE, entre outros. Além do uso por parte das diferentes instâncias de governo, o Censo Escolar é ferramenta indispensável para que os diversos atores educacionais e a sociedade em geral possam conhecer a situação educacional do país, dos estados, municípios e escolas e acompanhar a efetividade das políticas públicas.

2.2 A PROVA BRASIL

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) também conhecida como Prova Brasil é uma avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação. É complementar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ela é realizada a cada dois anos e participam todos os estudantes de escolas públicas urbanas do 5º e do 9º ano de turmas com mais de 20 alunos. A avaliação é dividida em duas provas: Língua Portuguesa, onde é medida a capacidade de leitura, interpretação de textos e de fixação da mensagem. E a Prova de Matemática onde é avaliado o raciocínio em contexto com a realidade do aluno.

Após a realização do exame, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela sua aplicação, envia um boletim de desempenho individual e materiais com informações adicionais para todas as escolas participantes. A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Dessa forma, Haydt (2004, p. 08) afirma que “cabe justamente à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem”.

Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental e na terceira série do ensino médio, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho. Segundo Haydt (2004, p. 07) “a avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino-aprendizagem, tem sido uma preocupação constante dos professores”.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

Além disso, os dados também estão disponíveis a toda a sociedade que, a partir dos resultados, pode acompanhar as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas urbanas do país. Os dados dessas avaliações são comparáveis ao longo do tempo, ou seja, pode-se acompanhar a evolução dos desempenhos das escolas, das redes e do sistema como um todo.

Nos anos em que a Prova Brasil e o Saeb são aplicados, as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas da educação básica, que possuem turmas de quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental e terceira série do ensino médio, recebem os cadernos Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores. Os cadernos trazem informações aos gestores e professores sobre os pressupostos teóricos que embasam a avaliação, os descritores e uma série de exemplos de itens (questões) sobre língua portuguesa e matemática das séries a serem

avaliadas.

3 – CONCLUSÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Segundo Haydt (2004, p. 07) “frequentemente o termo avaliação é associado a outros como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência”. É através dela que os resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades.

Dessa forma Haydt (2004, p. 08) afirma que “cabe justamente à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem”. Assim, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados. É preciso contar com instrumentos diversificados, de forma que constate diferentes habilidades dos alunos. Somente assim, o professor terá elementos para identificar os diferentes níveis de entendimento de seus alunos acerca de determinado conteúdo e planejar ações que permitam aos alunos avançar nesses níveis.

Nessa perspectiva o Censo Escolar e a Prova Brasil embasam os gestores públicos na construção de políticas públicas fundamentadas em diagnóstico a partir das estatísticas traduzidas por indicadores e modelos explicativos e até mesmo, por estatísticas descritivas mais simples, mas, não menos importantes. O INEP, ciente de suas atribuições e responsabilidades e buscando estreitar os laços com os municípios nesta tarefa tão importante para o desenvolvimento educacional do país, recomenda que o Censo Escolar e a Prova Brasil seja tratado com muito zelo e responsabilidade pelas escolas e municípios, o que não só trará benefícios para o Poder Público, mas, sobretudo, para nossas crianças, jovens e adultos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo : Editora Ática, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.

